



RACISMO: ANÁLISE DE FILMES

Letícia Gassmann¹

Luana Carlotto Grossmann Cordeiro²

Raíssa Gabriele Heimoviski³

Professora Orientadora: Bruna Leticia Colita⁴

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

INTRODUÇÃO

Nota-se que o Brasil, sendo um país de grande extensão, possui um alto grau de miscigenação, entretanto, ainda há muita discriminação e preconceitos – por diversos motivos e de diversas formas – por parte de grupos de pessoas que, ignorantemente, consideram-se superiores a indivíduos com características étnicas ou até mesmo culturais diferentes. Devido a isso, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o assunto, com o intuito de informar o leitor sobre fatos a respeito do racismo, bem como sugerir dois filmes que abordam o tema, fazendo, também, uma análise de ambas as obras, sendo elas “Ó Pai, Ó”, dirigido por Monique Gardenberg, e “À Procura da Felicidade”, dirigido por Gabriele Muccino.

METODOLOGIA

Pesquisa Bibliográfica.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

É caracterizado racismo quando um grupo de pessoas de mesma etnia se sente superior a outra, acreditando que existam diferentes raças e qualificando-as de acordo com a suas características étnicas. Geralmente, os afetados com esse problema são pessoas negras. Esse preconceito, enraizado na nossa cultura, começou a ser notado na época da colonização, em que europeus utilizavam a mão de obra africana como trabalho escravo, por já terem sido os africanos colonizados pelos europeus e por a população ser mais resistente ao sol e ser considerada mais forte para fazer os trabalhos mais árduos. Pode-se dizer, então, que a escravidão não veio do racismo e sim o racismo veio da escravidão. Sendo o Brasil o último país americano a criar leis abolicionistas, essa cicatriz está aberta até hoje, só em 1989 surgiu a lei 7.716 que considera o racismo como um crime. Um relatório divulgado pela ONU em 2014, com base em dados coletados no fim de 2013, apontou que os negros do país são os que mais são vítimas de crimes de assassinato, os que têm menor escolaridade, menores salários, menor acesso ao sistema de saúde e os que possuem uma morte mais precoce. Também é o grupo populacional brasileiro que mais está presente no sistema prisional e o que menos

¹ Aluna do 2º Ano do Ensino Médio do Colégio Santos Anjos E-mail: letygassmann@gmail.com

² Aluna do 2º Ano do Ensino Médio do Colégio Santos Anjos E-mail: luanacordeiro@csantosanhos.com.br

³ Aluna do 2º Ano do Ensino Médio do Colégio Santos Anjos E-mail: raissa_gabriele@live.com

⁴ Professora do Colégio Santos Anjos, graduada em História, pela FAFIUV e em Pedagogia pela Uninter. Pós-graduada em História, Patrimônio e Cultura pela FAFIUV e em Educação e Tecnologia pela Faculdade São Braz. E-mail: brunalecolita@gmail.com



ocupa funções nos postos de governo. Racismo institucional: é praticado de forma direta por instituições públicas ou privadas, um caso que se pode dizer é o de policiais contra negros, que os abordam e os julgam por conta da cor da sua pele. Racismo estrutural: de uma forma mais branda e mais perigosa por ser difícil sua percepção, trata-se de hábitos, práticas ou falas que usamos no nosso dia a dia e nem percebemos. Os europeus consideravam, em sua visão eurocêntrica, que povos de origem europeia nata seriam mais inteligentes e capazes para dominar e prosperar, enquanto os negros e indígenas foram, por muitas vezes, considerados animais. No século XIX surgiram teorias científicas racistas para hierarquizar a raça pura branca. O racismo pode ser encontrado em diversos filmes, como “Ó Paí, Ó” e “Conduzindo Miss Daisy”, que fizeram sucesso nas telas, muitos transmitem lições e procuram mostrar a realidade para as pessoas que assistem aos mesmos. O filme “Ó Paí, Ó” retrata a história de um grupo de moradores de um animado cortiço no pelourinho, na véspera do último dia de carnaval. Dona Joana, que é evangélica e é a dona do cortiço, causa um clima de confusão entre os moradores ao fechar o registro de água, para puni-los por participarem de uma festa como essa. São moradores do cortiço, além de Dona Joana: Roque, que se vira trabalhando como pintor, Reginaldo, que é amigo de Roque e casado com uma mulher que está grávida, a Baiana de acarajé, a mãe de santo e Carmem, uma enfermeira que faz abortos clandestinos e possui um pequeno orfanato dentro de casa e Pyscilene, sua irmã que chega da Europa. Os filhos de Dona Joana, Cosme e Damião, lhe dão muito trabalho, fingindo que estão indo à igreja, quando, na verdade, estão pelas ruas. Também participam do filme: Boca, um traficante das redondezas, Neusão, que trabalha no bar do bairro e é homossexual, Rosa, sua prima, que acabou de chegar de Juazeiro e seu Gerônimo, que possui um comércio e vive pedindo a proteção de um guarda que lhe deve dinheiro. No último feriado de carnaval, além de se preocuparem com a falta de dinheiro e o desejo de se divertir, os moradores do cortiço procuram seguir suas vidas e fazer de tudo para que Dona Joana abra o registro de água novamente. No final, o filme mostra perfeitamente a realidade do carnaval baiano. Enquanto uns pulam na folia, outros morrem, enquanto uns riem, outros choram, enquanto uns transam sem nenhum compromisso, outros assumem as consequências desses erros, enquanto uns bebem, pulam e se drogam numa noite de fantasia, outros se deparam com uma triste realidade.

REFERÊNCIAS

BERTOLLOTO, R. **Racismo**. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/racismo/>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

BETONI, C. **Racismo**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociologia/racismo/>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

Os 5 momentos mais importantes na luta contra o preconceito e o racismo.

Disponível em: <<https://www.significados.com.br/os-5-momentos-mais-importantes-na-luta-contr-o-preconceito-e-o-racismo/>>. Acesso em: 19 ago.2019.

PORFÍRIO, F. **"Racismo"**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/racismo.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2019.